



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)

metal

revista

Ano 2 - Edição 4 - Fevereiro de 2010



Metalúrgicos centralizam luta trabalhista no mundo

De acordo com estudiosos do mundo do trabalho, a categoria metalúrgica é a que
mais se articula hoje mundialmente

► Página 22



► Bélgica



► Brasil



► Argentina



► Itália



► Coréia

► **Mais:** Estudo demonstra que jornada excessiva
de trabalho provoca acidentes

► Página 20





Cartão SMC

O seu passaporte para todos estes benefícios



MetalSaúde



MetalOdonto



Assessoria Trabalhista/Jurídica



MetalClube de Campo



Compra com desconto em folha



MetalClube Colônia de Férias - Matinhos



Espaço do Aposentado



Formar - Guaqueçaba

**Preencha já a
Ficha de Filiação
nas secretarias
da sede e
subsedes do
Sindicato!**

**Informações:
41 3219-6476**

Faça parte deste time vencedor! Sindicalize-se!



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande Curitiba**

Diretoria Efetiva

Presidente

Sérgio Butka

Vice-presidente

Cláudio Gramm

Segundo vice-presidente

Pedro Celso Rosa

Secretário geral

Jamil Davila

Primeiro secretário

Olário Krieger

Segundo secretário

José Roberto Athayde

Tesoureiro geral

Gerson Luiz Vuicik

Primeiro tesoureiro

Roberto Eduardo Eltermann

Segundo tesoureiro

Francisco de Assis Neves
Martins

Diretor administrativo

Nelson Silva de Souza

Diretor administrativo

Diamiro Cordeiro da Fonseca

Diretor administrativo

Salvador Antônio Vatrím

Diretor administrativo

Edson Antônio dos Anjos

Diretor administrativo

Nuncio Mannala

Diretor administrativo

Wilson Tataren

Diretor administrativo

Osvaldo da Silva Silveira

Diretor administrativo

Paulo Roberto dos Santos

Pissinini Junior

Diretor licenciado

Clementino Vieira

PEC das 40 horas: Movimento sindical trava batalha no Congresso

Depois de ficar 15 anos engavetada em Brasília, movimento trabalhista se une e faz pressão pela votação da PEC das 40 horas

Os trabalhadores do Brasil estão prestes a enfrentar uma grande batalha pela frente. Há 15 anos tramitando no Congresso, chegou a hora dos deputados colocarem em votação uma das maiores bandeiras de luta do movimento sindical brasileiro: a redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salário. Este é o momento de conquistarmos mais este avanço histórico aos trabalhadores do Brasil.

Nesta edição da MetalRevista apresentamos um estudo que demonstra as consequências negativas da jornada excessiva, como acidentes de trabalho. Elaboramos ainda uma matéria que traz o balanço das empresas metalúrgicas nas quais o Sindicato e os trabalhadores já conquistaram a redução da jornada semanal para 40 horas. Revelamos, também, a evolução que ocorreu nos países que adotaram jornadas iguais ou inferiores à 40 horas.

As informações apresentadas pelas lideranças trabalhistas mais uma vez mostram que os argumentos dos

representantes patronais, de que “com a redução da jornada muitas empresas quebrariam”, são vazios e infundados.

Esta edição da MetalRevista aborda também a luta dos metalúrgicos no mundo, o andamento da Convenção 158 da OIT no Congresso Nacional, além de outros assuntos de interesse da classe trabalhadora.

Boa leitura!



Felipe Rosa

Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná

Metalúrgicos centralizam luta trabalhista no mundo [22]



Divulgação

[20]

Estudo demonstra que jornada excessiva de trabalho provoca acidentes

[6]

Entrevista

Livro destaca SMC como sindicato atuante

[30]

Aposentados lutam pela criação de um novo índice

[12]



Perfil

Metalúrgico por profissão, boleiro por paixão

André Nojima



[14]

Congresso de Saúde faz história no movimento sindical

[18] 40 horas

Mais de 20 mil trabalhadores metalúrgicos já fazem jornada de 40 horas

[38]



Acordos Coletivos beneficiam mais cada vez mais trabalhadores no Brasil

André Nojima

[28]

Mulheres se destacam no Congresso da Força Paraná





Carta dos Leitores

Férias no SMC

“Eu utilizo muito a sede da Colônia de Férias do Sindicato, em Matinhos. Costumo ir para lá durante o ano inteiro. A estrutura oferecida pelo SMC é muito boa, os apartamentos são bem aconchegantes e a equipe que trabalha lá nos recebe muito bem, é muito simpática. A piscina é um dos maiores atrativos de lá, muito aproveitada na época de calor. E agora, a Colônia de Férias conta ainda com uma novidade: internet com wireless, gratuita para sócios, ficou muito interessante essa parte”.



Nelson Farias,
filiado ao SMC há 12 anos.

Assistência médica

“Há mais de 10 anos eu tenho o MetalSaúde e o MetalOdonto para mim e para minha família. Eu acho que a assistência médica e odontológica oferecida pelo Sindicato é muito boa e atende com eficiência as necessidades da família. Eu sempre utilizo os benefícios do MetalSaúde e do MetalOdonto. Quando preciso vou a consultas, e além disso, faço check-up anualmente. O atendimento é de qualidade e de fácil acesso. Eu moro em Colombo, e quando necessário, não preciso vir até a sede, pois tem uma clínica que atende lá perto”.



Genésio Rodrigues Santos, metalúrgico da Udex, ele é sócio do SMC há 23 anos.

Saúde na terceira idade



“Meu marido é sócio do SMC há mais de 40 anos. Hoje, está aposentado e graças aos serviços oferecidos pelo Sindicato estamos muito bem atendidos na área de saúde. Utilizamos

o MetalSaúde e o MetalOdonto faz um tempo e, só temos que agradecer aos profissionais que nos atendem com tanta competência e agilidade. São muitos os hospitais e clínicas conveniados, isso facilita muito para nós, que quando temos algum problema de saúde não precisamos ir até o centro, pois existe uma clínica perto de casa que nos atende pelo MetalSaúde”.

Noeli Andrade, sócia-dependente do SMC há mais de 40 anos.



Família metalúrgica



“Os serviços oferecidos pelo SMC são muito bons mesmo. Eu utilizo a assistência médica oferecida por meio do MetalSaúde e do MetalOdonto e sempre fomos muito bem atendidos. Meu filho é atendido pelo pediatra, quando tem algum problema rapidamente conseguimos agendar uma consulta. A rede de serviços oferecidos pelo SMC é muito ampla. Sempre gostei muito das ações desenvolvidas pelo Sindicato. Posso dizer, que sem dúvida, na área da saúde o SMC está de parabéns”.

Maristela Nunes e seu filho Lucas Felipe, são dependentes do metalúrgico Agenor Nunes que há 10 anos é sócio do Sindicato.



Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail imprensa@simec.com.br

Livro destaca SMC como sindicato atuante

A doutora em sociologia pela UFPR, Maria Aparecida Bridi, realizou uma tese sobre a atuação do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba junto aos trabalhadores metalúrgicos



A socióloga Maria Aparecida Bridi escreveu uma tese de doutorado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre a atuação do sindicato junto aos trabalhadores metalúrgicos, suas principais reivindicações e mobilizações. De acordo com o estudo realizado pela doutora em sociologia, o SMC tem uma atuação muito forte junto ao trabalhador e, graças a isso, a categoria tem alcançado muitas conquistas. A tese foi publicada no final de 2009 e, para que você saiba um pouco mais sobre o assunto a equipe do SMC realizou um bate-papo com a doutora em sociologia. Confira a entrevista abaixo.

MetalRevista – Qual foi o seu principal objetivo ao escrever esta tese?

Bridi – Minha meta fundamental era estudar as organizações dos trabalhadores dentro de três montadoras do Paraná: a Renault, a Volks-Audi e a Volvo. Para isso eu teria que analisar as ações realizadas por essas organizações nas fábricas, a atuação tanto das comissões de fábrica, quanto do sindicato. Busquei entender as relações entre o trabalhador do chão de fábrica, o sindicato que os representa e a empresa.

MetalRevista – Por que estudar os metalúrgicos da Grande Curitiba?

Bridi – Pois essa é uma das categorias que mais se mobiliza no país. Os metalúrgicos daqui alcançaram muitas conquistas e isso foi um desafio, pois quando vieram ao Estado, na década de 1990, as montadoras multinacionais chegaram com novas relações de trabalho, com políticas de cunho neoliberal e, principalmente de desregulamentação do trabalho. E no meio de tudo isso a categoria metalúrgica foi a mais afetada aqui no Paraná.



MetalRevista – E o que você pode observar ao analisar essas organizações de trabalhadores?

Bridi – Eu pude perceber, com variações de fábrica para fábrica, que o SMC atua em conjunto com as comissões de fábrica para defender os direitos dos trabalhadores nas empresas analisadas. Tem havido uma parceria entre o sindicato e as comissões de fábrica. A entidade e a comissão atuam fiscalizando e protegendo os direitos trabalhistas. Quando há algum problema os trabalhadores têm a quem recorrer.

MetalRevista – Quais foram as suas impressões sobre a atuação do SMC junto aos trabalhadores?

Bridi – O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba tem tido uma atuação muito forte. Eu analisei uma grande parte dos acordos conquistados desde 2000 e notei muitas mudanças, muitos avanços foram conquistados. Ao fazermos uma comparação com as empresas de São Paulo, por exemplo, podemos constatar este avanço. Se antes os metalúrgicos daqui recebiam salários inferiores do que os de lá, hoje o salário dos metalúrgicos da Grande Curitiba é igual ou superior aos que trabalham em São Paulo. O SMC está lutando, com sucesso, por melhores condições de trabalho para os metalúrgicos da região.

MetalRevista - Na sua análise você percebeu quais são os principais meios de negociação da categoria?

Bridi – É pela ação coletiva, tema central da minha tese, que os trabalhadores têm forçado a empresa à negociação. Essa ação é intermediada pelo sindicato e suas organizações no local de trabalho. Tais ações vão desde paralisações em frações de hora, mobilizações e greves. Os trabalhadores têm consciência das limitações de enfrentamento do capital individualmente. Historicamente, essa consciência foi determinante para o surgimento dos sindicatos e outras formas de organizações coletivas.

MetalRevista - Quais as principais reivindicações e bandeiras de luta dos trabalhadores metalúrgicos?

Bridi – No caso das montadoras do Paraná, as razões das greves, mobilizações e pequenas paralisações da linha têm sido as mais variadas, desde

ritmos de trabalho, remuneração, PLR, condições de trabalho, demissões. Os conflitos no chão de fábrica se devem basicamente às condições de trabalho, aos ritmos intensos da produção e às condições salariais. Os trabalhadores sabem do valor da mercadoria que produzem, o quanto de riqueza geram e assim, lutam para forçar o capital a dividir os ganhos. Quando um trabalhador faz uma greve para reivindicar aumento de salário, ele está forçando para que tenha divisão das riquezas produzidas. Aumento de salário é uma das formas mais importantes para reduzir a concentração das riquezas.



O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba tem tido uma atuação muito forte.

O SMC está lutando, com sucesso, por melhores condições de trabalho para os metalúrgicos da região.

MetalRevista - Quais, na sua opinião, são os avanços mais importantes conquistados para a categoria nos últimos anos?

Bridi – A pesquisa nos permitiu identificar que as organizações internas de trabalhadores nestas empresas têm dado visibilidade ao que ocorre no chão de fábrica e, articuladas ao sindicato, alcançando mudanças importantes, tais como redução da jornada de trabalho e um piso salarial unificado para as três montadoras.

MetalRevista - Qual a conclusão que o estudo te levou?

Bridi – Ao investigar como os trabalhadores têm reagido às mudanças no trabalho, nos deparamos com intensa ação coletiva no interior das montadoras do Paraná, intermediada pelas comissões de fábricas e comitê sindical de trabalhadores e sindicato. A intensidade das ações coletivas nessas plantas de modelagem flexível e enxuta tem sido proporcional aos ritmos da produção.

Livros da luta trabalhista

O acesso à informação é uma das maneiras de nos conscientizarmos e fortalecermos a nossa luta. Por isso, nesta edição a MetalRevista traz para você uma seleção de livros que tratam de assuntos relacionados ao mundo do trabalho.



Fotos: Divulgação



Riqueza e miséria do trabalho no Brasil, de Ricardo Antunes

A obra é o resultado de uma vasta pesquisa realizada pelo autor juntamente com outros autores e pesquisadores, como Márcio Pochmann e Giovani Alves abrangendo diversos setores da economia brasileira. O livro traça um panorama do mundo do trabalho atual e do sindicalismo vislumbrando opções para o futuro do trabalho no país.

Trabalho, Cultura e bem-comum, de Luiz Roberto Alves

Este livro fala sobre a importância da comunicação tanto no ambiente de trabalho, como nas organizações que representam os trabalhadores. A obra, também trata das bandeiras dos movimentos sindicais no Brasil, Itália e Alemanha, abordando a proposta de gestão alternativa apresentada por estes.



Os sentidos do trabalho, de Ricardo Antunes

Em “Os sentidos do trabalho”, o autor demonstra que a transformação sofrida no mundo do trabalho pelo capitalismo fez com que o sentido dado ao trabalho pelo capital, pelas empresas, fosse totalmente diferente ao atribuído pela humanidade.



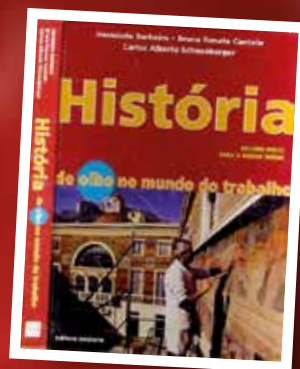
As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores, de José Dari Krein, Magda Barros Biavaschi e outros autores

Este livro aborda as questões da flexibilização dos direitos dos trabalhadores, como proteção ao capital e por outro lado mostra o poder de luta da classe trabalhadora. Fala também da regulamentação do trabalho e da necessidade de medidas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.



História de Olho No Mundo Do Trabalho, de Bruna Renata Cantele, Carlos Alberto Schneeberger e Heródoto Barbeiro

A obra, elaborada por autores consagrados, traz a história do mundo do trabalho no Brasil. Relata momentos históricos e mostra documentos, como jornais da época, textos, etc. O livro também mostra as atuais divisões de profissões e indica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.



Um projeto para o Brasil: proposta da Força Sindical, de Luiz Antonio de Medeiros Neto

O livro relata com detalhes o projeto que a central apresentou para o Brasil e como a proposta seria desenvolvida. Entre as metas da entidade estava construir uma central forte, que protegesse e lutasse pelos direitos dos trabalhadores.



A conquista da modernidade: idéias e propostas para um Brasil mais justo, de Luiz Antonio de Medeiros Neto

O líder do movimento trabalhista da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros organizou este livro como uma coletânea de ensaios e artigos que defende a modernização dos sindicatos e das relações entre capital e trabalho.



Linhas de montagem, de Antonio Luigi Negro

O livro conta a história da industrialização brasileira do ponto de vista dos trabalhadores. O autor narra greves históricas, descreve a evolução das entidades sindicais no país, relata detalhes da época em que os trabalhadores sofriam uma enorme repressão do governo e das empresas. O foco da obra são as montadoras que se instalaram no Brasil.



Da miséria ideológica à crise do capital, de Maria Orlanda Pinassi

Em “Da miséria ideológica à crise do capital”, Maria Orlanda Pinassi apresenta uma coletânea de ensaios que tratam da dinâmica histórica do sistema de reprodução do capital. O livro é uma importante contribuição para aqueles que lutam contra a realidade imposta pelo capital.



Mais trabalho!, de Sadi Dal Rosso

O livro de Sadi Dal Rosso critica a jornada de trabalho no Brasil e a pressão exercida pelo capital nos trabalhadores. Ele demonstra nesta obra como a intensificação do ritmo de trabalho pode causar consequências negativas irreversíveis aos trabalhadores.



Acontece no Congresso...



Ato 40 Horas

Centrais sindicais defendem jornada de 40 horas em Brasília

O presidente do SMC e da Força Sindical, Sérgio Butka e diretores do Sindicato participaram do ato em defesa da jornada de 40 horas, que reuniu cerca de 1.500 representantes sindicais em Brasília. Os manifestantes lotaram as galerias do plenário e fizeram uma vigília na Câmara nos dias 2 e 3 de fevereiro. Além da vigília, os representantes dos trabalhadores participaram de audiências com lideranças de todas as bancadas para alertá-los da necessidade da aprovação da matéria. A manifestação teve como principal objetivo pressionar o Congresso Nacional para colocar em pauta e votar o mais breve possível a PEC das 40 horas. No final das negociações, o presidente da Câmara, Michel Temer, se comprometeu a colocar o projeto em votação logo após o carnaval.

Para o presidente do SMC, Sérgio Butka, este é um avanço que não pode mais esperar. “A PEC das 40 horas está há 14 anos tramitando no Congresso. Chegou a hora dos parlamentares assumirem um posicionamento e aprovarem a matéria”. Butka ressaltou ainda, que se aprovada, a PEC irá criar mais de dois milhões de postos de trabalho, além de aumentar a qualidade de vida dos trabalhadores, que terão mais tempo de lazer e para passar com a família.



OIT 151

Câmara aprova Convenção 151 DA OIT

A norma internacional permite a negociação coletiva para os servidores públicos. A Convenção 151 faz parte da Pauta Trabalhista no Congresso Nacional

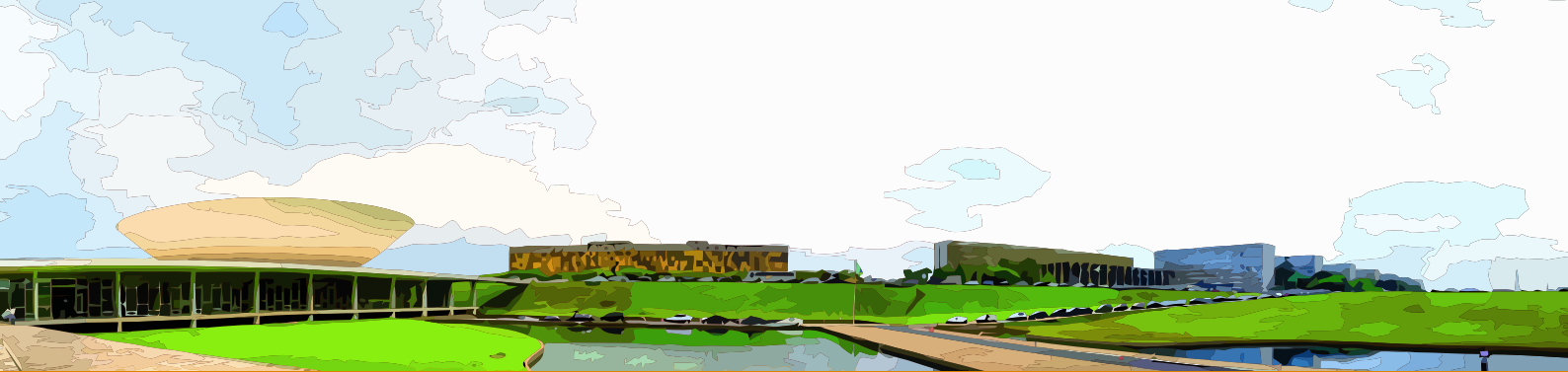
O plenário da Câmara dos Deputados aprovou a ratificação da Convenção 151, da OIT, que permite a negociação coletiva para os servidores públicos. Além de prever o direito a sindicalização da categoria para que possam ser discutidas as condições de trabalho no serviço público.

De acordo com o assessor do Diap, Marcos Verlaine, a convenção 151 da OIT estende aos trabalhadores do serviço público as mesmas garantias e condições de associação e de liberdade sindicais asseguradas para os trabalhadores da iniciativa privada. “A mensagem presidencial foi aprovada pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e passou a tramitar como Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 795/08”, explica Verlaine. O projeto agora vai ser examinado pelo Senado Federal.

José Alencar sanciona lei que cria dia e semana de combate ao trabalho escravo

O vice-presidente José Alencar, atuando como presidente em exercício, sancionou no dia 29 de outubro de 2009, a lei que instituiu o dia 28 de janeiro como o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. Além disso, também foi criada a Semana Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. O ato foi realizado durante uma solenidade realizada na Sala de Audiências do presidente da República.

A iniciativa coloca novamente em discussão o tema da existência do trabalho escravo no Brasil. A PEC que pune a prática do trabalho escravo já foi aprovada na Câmara. Com a aprovação do projeto, as terras do proprietário que praticam o trabalho escravo seriam tomadas pelo governo e apropriadas para fins de Reforma Agrária.



Comissão do Senado aprova projeto que limita terceirização na administração pública

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania aprovou, em dezembro, proposta que proíbe a contratação da prestação de serviços terceirizados para a atividade fim na administração pública. O texto do projeto admite a contratação terceirizada apenas para a realização de tarefas executivas, como as de limpeza, operação de elevadores, conservação, vigilância e manutenção de prédios, equipamentos e instalações ou atividades que atendam as necessidades relativas à pesquisa e inovação tecnológica.

O projeto vai ser encaminhado para a Câmara dos Deputados.

Relatório aponta que Brasil vai crescer 5% em 2010

Divulgação



Um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado, na segunda quinzena de novembro, aponta que o Brasil deve crescer 5% em 2010.

Para 2011, a previsão da organização é de que o país cresça 4,5%. Segundo o documento da entidade, o Economic Outlook, haverá recuperação econômica e crescimento em quase todas as regiões do mundo no próximo ano.



Projeto de Vale-Cultura para trabalhadores é aprovado no Senado

O benefício terá um valor mensal de R\$ 50 e será distribuído pelas empresas que aderirem ao Programa Cultura do Trabalhador

O Senado aprovou o Projeto de Lei, que prevê a criação do Vale-Cultura para trabalhadores com salários de até cinco mínimos. O benefício terá um valor mensal de R\$ 50 e será distribuído pelas empresas que aderirem ao Programa Cultura do Trabalhador. O vale poderá ser usado na compra de produtos ou serviços culturais, como livros, ingressos para teatros, cinemas e museus. O objetivo da proposta é incentivar e facilitar o acesso à cultura e educação.

Antes de ser aprovada pelo Senado, a proposta teve o texto alterado pela Comissão de Trabalho de Administração e Serviço Público da Câmara. A modificação estendeu o benefício aos trabalhadores com deficiência que ganham até sete salários mínimos mensais. Além de permitir que os estagiários da empresa participante também recebam o vale. Os aposentados também terão direito a um Vale-Cultura, que será pago com recursos do Tesouro Nacional, de R\$ 30 mensais. Terão direito ao benefício os aposentados que recebam até cinco mínimos.

Metalúrgico por profissão, boleiro por paixão

Para trabalhador da Omeco e artilheiro do campeonato, futebol é mais que um hobby, é um compromisso



A rtilheiro do campeonato de futebol do SMC da subseleção da CIC, o metalúrgico Dejair Augusto se destacou como atacante do seu time. Apesar de ser a primeira vez que conquista o título de artilheiro, Dejair sempre teve bons resultados como jogador de futebol, seu hobby predileto.

O metalúrgico da Omeco ganhou o título de artilheiro do campeonato de futebol do Sindicato da CIC pelo seu time da empresa. Dejair fez 36 gols pela sua equipe e foi um dos principais responsáveis pela vitória do campeonato da CIC e pelo vice-campeonato no Torneio dos Campeões.

Mas esta habilidade não é novidade para ele. Dejair Augusto conta que desde pequeno se interessava pelo esporte. “Quando eu tinha 10 anos comecei a gostar mais de futebol. Eu jogava no colégio e isso me incentivou muito. Eu esperava a semana toda para jogar. Desde aquela época já me destacava como atacante”, afirma ele.

O associado do SMC lembra como começou. Segundo ele, depois que ganhou mais espaço como



Metalúrgico da Omeco, Dejair Augusto, conquista o título de artilheiro do campeonato de futebol do SMC em 2009.

atacante do seu time da escola, os amigos começaram a chamá-lo para jogar em diversos campeonatos fora do colégio. “Os resultados sempre foram bons”.

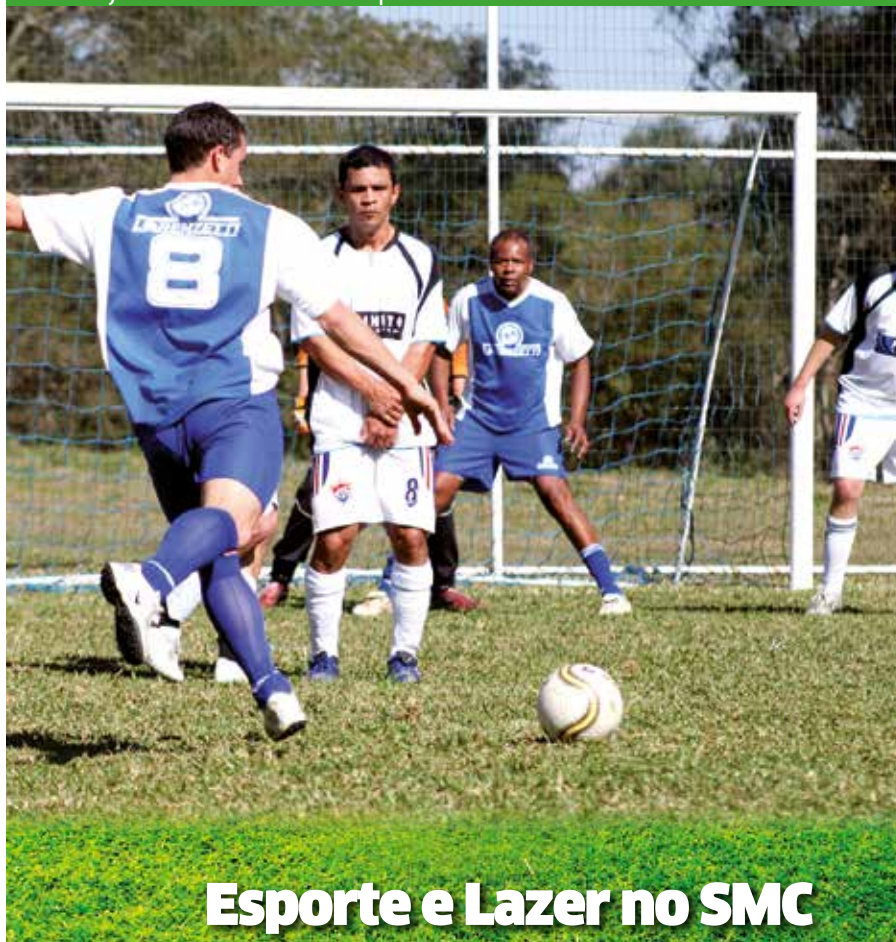
Hoje em dia, Dejair continua mantendo sua paixão pelo futebol e pratica o esporte pelo menos uma vez por semana. “Toda quinta temos

um compromisso: depois do trabalho, eu e meus colegas da empresa vamos treinar em um campo aqui perto. Sempre estamos participando de campeonatos. O ano passado jogamos o Campeonato do Uberaba. Em 2009 estivemos nos campeonatos do SMC e agora estamos participando da Copa Tribuna”.

Campeonato Metalúrgico de Futebol incentiva a prática de esporte

A competição é uma iniciativa do Sindicato que tem o objetivo de levar o esporte à vida do associado

André Nijima



Esporte e Lazer no SMC



O clube de campo do Sindicato pode ser utilizado pelos sócios e seus convidados. A utilização das churrasqueiras é gratuita para os associados e os convidados pagam uma taxa simbólica. Para utilizar a estrutura da chácara o sócio metalúrgico deve fazer uma reserva antecipadamente.

O Campeonato Metalúrgico de Futebol Suíço é uma iniciativa do Sindicato que tem o objetivo de levar o esporte à vida do associado. “O SMC possui uma ampla estrutura de lazer e o Campeonato é uma das formas de aproveitar essa estrutura”, explica o presidente do SMC, Sérgio Butka.

Podem participar do torneio, metalúrgicos sindicalizados que estejam trabalhando em empresas do setor. Os vencedores ganham troféus e medalhas.

De acordo com o metalúrgico Evandro José Setim, associado ao SMC, o campeonato é uma iniciativa muito boa do Sindicato. “Eu acho uma ótima idéia o campeonato de futebol do SMC, além de incentivar o esporte, ainda é um meio de confraternizar a categoria”, afirma ele.

A bola vai rolar!



4º Campeonato Metalúrgico de Futebol Suíço Inter-Regional – 2010

Início do campeonato: dia 13 de março

Confira a cobertura completa do campeonato no site www.simec.com.br



Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas

Congresso de Saúde faz história

Promovido pela Força Sindical, o 1º Congresso de Saúde do Trabalho foi o maior evento de saúde do trabalhador já realizado no Paraná

A Força Sindical do Paraná promoveu, entre os dias 18 e 21 de setembro de 2009, os dois maiores eventos de saúde do trabalhador do sul do Brasil: o 1º Congresso de Saúde do Trabalho e o 1º Encontro Estadual de Cipeiros. Participaram do evento mais de 1.500 cipeiros e dirigentes sindicais. Também estiveram presentes autoridades, como o governador do Paraná, Roberto Requião, o vice-governador, Orlando Pessuti, além de lideranças nacionais como o presidente da Força Sindical Nacional, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Miguel Torres. Os eventos foram realizados na Associação Banestado, em Pontal do Paraná, no litoral do estado.

ENCONTRO ESTADUAL DE CIPEIROS

Durante o 1º Encontro Estadual de Cipeiros, especialistas no assun-

to fizeram exposições e discorreram sobre o papel do cipeiro na construção da política nacional de saúde do trabalhador. Com o objetivo de saírem mais qualificados para realizar o seu trabalho de fiscalização nas empresas, os cipeiros apresentaram propostas de ação para combater os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais.

CONGRESSO DE SAÚDE DO TRABALHO

O evento, que contou com a presença de autoridades de todo o Paraná, reafirmou a importância da prevenção às doenças ocupacionais. Para buscar melhorias nas políticas de saúde e segurança do trabalhador foram realizadas conferências com consultores e peritos no tema. Durante o 1º Congresso de Saúde do Trabalhador foi criado um plano de ação para os próximos quatro anos.



Congresso de Saúde Estadual da Força reúne

tória no movimento sindical

André Nojima



...e mais de 1.500 participantes



Alto índice de acidentes de trabalho

Os dados apresentados pelo diretor de Saúde da Força PR e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Nuncio Mannala durante o 10º Congresso de Saúde do Trabalho são alarmantes. No Paraná, morrem mais pessoas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais do que de acidentes de trânsito. Porém, mesmo com este número cada vez mais crescente, os governos não dão a devida atenção ao assunto.

De acordo com Mannala, que foi um dos palestrantes do Congresso, o problema da saúde e segurança do trabalhador é muito mais complexo do que parece. Para o diretor do SMC, é necessária uma ação conjunta dos governos municipais, estaduais e federal, com o movimento sindical e com os trabalhadores. Além disso, é preciso principalmente, conscientizar as empresas.

PRINCIPAIS CAUSAS

Como as causas de acidentes dependem do ramo de atividade, as adaptações e ações de combate também variam de acordo com o setor da empresa. A contaminação química, por exemplo, está entre as principais causas de doenças ocupacionais. Estas fábricas que apresentam risco de contaminação têm que realizar uma série de adaptações para que não haja contágio.

A principal causa do atual descaso que se tem com a saúde e segurança do trabalhador, segundo o diretor do SMC, é a falta de vontade política. “A maioria dos parlamentares é financiado pelo empresariado e não tem nenhum interesse pelo assunto, não enxerga a gravidade”.

“Todo o plano de proteção e adequação já existe. O

que falta é as empresas o implantarem por completo. E para isso, tem que haver conscientização e fiscalização, não só por parte dos cipeiros, mas também do governo, dos ministérios de saúde e trabalho, das secretarias municipais e estaduais”.

MEDIDAS DE COMBATE

“O que tem que ocorrer é um acordo tripartite por setor, entre as empresas, os trabalhadores e os órgãos responsáveis, como o governo, sindicatos, etc”. Nuncio Mannala explica que, assim que discutirem e criarem um plano de ação, todas as prefeituras do Estado devem agir de maneira unificada e todos os canais de vigilância sanitária devem fazer a fiscalização contínua. “Por exemplo, as prefeituras do estado não podem ceder alvará para empresas que não estejam adaptadas para garantir a saúde e segurança do trabalhador”, explica ele.

Para ele, o Sindicato deve atuar pressionando o governo e as empresas para que adotem as medidas necessárias de saúde e segurança do trabalhador. “O papel do Sindicato é organizar a categoria para identificar quais são as principais causas de acidentes e fazer com que as empresas implantem medidas de prevenção”.

Já os cipeiros, muitas vezes qualificados pelo Sindicato, atuam junto ao departamento médico da empresa, fiscalizando as condições de saúde da empresa. “O cipeiro é um trabalhador que representa todos os outros, ele deve estar atento às causas tanto de acidente como de doenças ocupacionais na sua empresa e para isso deve estar capacitado”.



lho preocupa dirigentes sindicais

De acordo com o diretor de Saúde do SMC, Nuncio Mannala, ocorrem 52 mil acidentes de trabalho por ano no Paraná, 14 mil pessoas ficam incapacitadas e mais de duas mil morrem.

André Nijima



O que fazer no caso de um acidente de trabalho

O trabalhador que sofreu o acidente deve procurar o setor responsável na empresa para que esta abra a comunicação de acidente de trabalho. No caso da empresa se negar a abrir a comunicação é necessário que o trabalhador procure o sindicato.

Na hora do acidente verificar se têm pessoas ao lado dele que presenciaram o ocorrido e então anotar nome e contato para que possam ser testemunhas mais tarde.

É importante também que, no caso de doenças ocupacionais, o trabalhador esteja fiscalizando o médico contratado pela empresa para verificar se ele está fazendo o seu trabalho corretamente ou se está apenas defen-

dendo os interesses da empresa e lesando o trabalhador.

DIREITOS

Caso o trabalhador fique doente e seja afastado pelo INSS ele terá direito a um ano de estabilidade quando voltar ao trabalho. Para indenizações em virtude de acidentes de trabalho o trabalhador deve procurar o departamento de saúde do Sindicato.

“Só no Paraná ocorrem mais de 50 mil acidentes de trabalho por ano”

Acidentes de Trabalho matam mais que acidentes de trânsito no Paraná

***Número de acidentes com vítimas**

***Número de mortes**

Divulgação



Acidentes de trânsito

36 mil

1.200



Divulgação

Acidentes de Trabalho

52 mil

2.800

* Por ano no Paraná

Mais de 20 mil trabalhadores metalúrgicos já fazem uma jornada de 40 horas

SMC já conquistou mais de 30 acordos de redução de jornada para a categoria



Fotos: André Nijima

A redução da jornada de 44 para 40 horas é uma das principais matérias em pauta no movimento trabalhista brasileiro. Para os trabalhadores metalúrgicos da Grande Curitiba não é diferente. Prestes a ser votada na Câmara, a redução da jornada semanal para 40 horas já foi conquistada para mais de 20 mil trabalhadores metalúrgicos, de mais de 30 empresas pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Os acordos conquistados pelo SMC servem de exemplo para as demais empresas.

Cada vez mais perto de ver os trabalhadores brasileiros conquistarem mais este avanço, o SMC mais uma vez sai na frente na defesa dos direitos dos trabalhadores e demonstra ser um dos sindicatos mais atuantes do país, já tendo conquistado o benefício para mais de 20 mil trabalhadores, em acordos com 31 empresas metalúrgicas da região.

De acordo com o presidente do Sindicato, Sérgio Butka, a redução da jornada de trabalho sempre foi uma das principais bandeiras de luta do SMC. “A reivindicação de uma jornada semanal de 40 horas sempre esteve presente nas negociações com as empresas. Hoje podemos dizer que grande parte da nossa categoria já conquistou este benefício”.



Butka ressalta a importância da redução da jornada tanto para os trabalhadores, como para o mercado de trabalho. “Ninguém mais põe em dúvida que a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais é indispensável para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, ao mesmo tempo, a implantação de uma jornada reduzida aumentará a produtividade dos trabalhadores, que irão realizar suas tarefas mais descansados e isso só trará bons resultados para as empresas”.

Confira as empresas onde o SMC já conquistou redução de jornada

SAS Automotiva, Guanavi, Syncreon, Pirelli, Benteler, Thyssen Krupp presta, Peguform, Metalúrgico Lastro, Aethra, Keiper, Styner Bienz, Faurecia Escapamentos, Tennico, Metagal, Bosch, Betil, Trox, Usimorros, Volvo, Renault, Nissan, Volks, Auto-peças, Itekt, Gestamp, W.HB. Usinagem, W.H.B. Fundação, Simoldes Aços, Seccional, Bettio, Gauss.

Daniel Cardoso

Ato pelas 40 horas

Dirigentes sindicais pressionam votação da PEC

A diretoria do SMC participou do ato em defesa da jornada de 40 horas, que reuniu cerca de 1.500 representantes sindicais em Brasília. Os manifestantes lotaram as galerias do plenário e fizeram uma vigília na Câmara nos dias 2 e 3 de fevereiro. Além da vigília, os representantes dos trabalhadores participaram de audiências com lideranças de todas as bancadas para alertá-los da necessidade da aprovação da matéria. A manifestação teve como principal objetivo pressionar o Congresso Nacional para colocar em pauta e votar o mais breve possível a PEC das 40 horas. No final das negociações, o presidente da Câmara, Michel Temer, se comprometeu a colocar o projeto em votação logo após o carnaval.



Como funciona em outros países que possuem uma jornada menor do que o Brasil

Em grande parte dos países democráticos a população já trabalha menos que no nosso país. Entre eles estão a Suécia, Alemanha, França, Japão, Bélgica, Itália, Dinamarca e Canadá. De acordo com dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1993 na Dinamarca a jornada semanal de trabalho era de 31,5 horas. No mesmo ano, os canadenses trabalhavam apenas 38 horas por semana.

Na Itália, por exemplo, a jornada semanal varia de 35 a 39 horas, porém dependendo do ramo de atuação, o trabalhador italiano pode chegar a trabalhar apenas quatro horas por dia. Na França, a jornada semanal é de 35 horas e no domingo nada abre no comércio, com exceção de farmácias, hotéis. E se alguém quiser abrir o comércio no domingo tudo bem, porém o proprietário é quem deverá cumprir expediente, de acordo com a lei trabalhista francesa.

Redução de jornada criou mais empregos na França

Estudo aponta que salários e produtividade também aumentaram com a diminuição da carga horária

De acordo com o Instituto Nacional Francês de Estatísticas e de Estudos Econômicos (INSEE), a redução da jornada de 39 para 35 horas por semana criou mais de 300 mil postos de trabalho, entre 1997 e 2001. Segundo os dados, cerca de 18% das vagas de trabalho criadas nesta época foram graças à redução de jornada.

Outro estudo realizado pelo instituto francês demonstrou que, de 1975 até hoje, o custo da hora do trabalhador francês aumentou mais que o dobro, graças às duas reduções de jornada que ocorreram durante este período. Porém, segundo os dados, não foi só o trabalhador que saiu ganhando com a diminuição do horário de trabalho. Os números apresentados pelo estudo apontam que, apesar do salário do trabalhador ter aumentado, o custo salarial por unidade produzida diminuiu nestes últimos anos.



Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas

Divulgação



Uma análise realizada pelo desembargador do Trabalho, Cláudio Mascarenhas, evidencia a relação existente entre excesso de jornada e a ocorrência de acidentes de trabalho

Estudo demonstra que **jornada excessiva de trabalho** provoca acidentes



Uma das principais bandeiras de luta da classe trabalhadora, a redução da jornada de trabalho é objeto de intensos debates entre representantes dos trabalhadores e de empresários. Entre os argumentos do movimento trabalhista, que defende a redução, está o alto índice de acidentes de trabalho, gerados pelo excesso de jornada.

De acordo com um estudo realizado pelo desembargador federal do Trabalho do TRT da 5ª Região, mestre em Direito do Trabalho pela Universidade Federal da Bahia, Cláudio Mascarenhas, a jornada excessiva de trabalho ajuda a provocar acidentes. O estudo demonstra a relação existente entre excesso de jornada e a ocorrência de acidentes de trabalho.

Segundo ele, o tema da jornada de trabalho é um assunto de extrema importância e que deve ser amplamente discutido tanto pelas organizações sindicais como por representantes do legislativo e judiciário. “É surpreendente o elevado número de ações que, diariamente, chegam às Varas do Trabalho de Norte a Sul do País”, diz ele.

De acordo com o desembargador, a sobrecarga de trabalho é um das mais frequentes causas de acidentes do trabalho em todo o mundo. “Estudos realizados na Europa e nos Estados Unidos comprovam o aumento de acidentes com a elevação do número de horas de trabalho. Além disso, há casos de diminuição em 60% o número de acidentes quando se reduziu a jornada em determinada fábrica”, conta ele.

EXCESSO DE JORNADA E CANSAÇO

O excesso de horas de trabalho ocasiona a fadiga, afirma Mascarenhas, e esse cansaço reduz o desempenho e a atenção necessária para realizar qualquer atividade. “A fadiga é o efeito do esforço continuado, que causa falta de energia e sensação de fraqueza, que também provoca uma redução da capacidade do organismo”.

Esse cansaço, segundo o estudo realizado pelo desembargador, libera leucomáias no cérebro e creatina no sangue e com isso diminui a resistência nervosa a acidentes e, em longo prazo, contribui para o desenvolvimento de distúrbios e lesões.

De acordo com Mascarenhas, o excesso de jornada pode levar o trabalhador a desenvolver o que ele chama de cansaço crônico. O desembargador explica que, dentro de certo limite, o esforço físico leva o indivíduo a uma fadiga recuperável por meio do repouso. Porém, quando esse estado de fadiga é ultrapassado frequentemente, irá acumulando um desgaste residual que o levará a uma fadiga crônica, que ocorre quando o indivíduo fatigado,

desrespeitando os seus próprios limites.

Segundo ele, se o trabalhador continuar executando suas atividades normalmente ou até mantido na situação de trabalhar em regime de horas extras, agredindo seu corpo e aumentando o problema, o quadro se tornará insuportável e poderá evoluir drasticamente. Confira o estudo completo no site do sindicato www.simec.com.br



Fatores que podem ocasionar o cansaço crônico

- Esforço físico superior à capacidade muscular,
- Stress ocupacional,
- Duração e intensidade do trabalho,
- Esgotamento das reservas de substâncias energéticas nos músculos, como ocorre quando o indivíduo vai executar um trabalho e não tem uma alimentação adequada para aquela atividade.

OIT: Acidentes de trabalho matam dois milhões de trabalhadores por ano

De acordo com um estudo divulgado em abril de 2009 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de dois milhões de trabalhadores morrem por ano por acidentes ocupacionais. O mesmo estudo apresenta dados que demonstram que 4% do PIB mundial é destinado a cobrir os custos com paralisação no trabalho, indenizações aos

trabalhadores afetados, interrupção do trabalho e despesas médicas.

No Brasil, os acidentes do trabalho causam 3 mil mortes por ano, sendo que esses dados não levam em consideração os trabalhadores do mercado informal. Além disso, os gastos anuais com acidentes do trabalho em 2008 chegaram a R\$ 25 bilhões no Brasil.





Resistência à crise

Categoria Metalúrgica **centraliza luta trabalhista no mundo**

De acordo com sociólogo, a categoria metalúrgica é a que mais se articula hoje mundialmente

O mundo acaba de colocar os pés na porta de saída de uma crise econômica que abalou todas as bases do capitalismo. Aos poucos nos despedimos de um quadro intimidante, com demissões em massa e o índice do desemprego aumentando cada vez mais. Neste momento de superação é indispensável pensarmos na importância que a luta trabalhista teve no combate à crise. E neste frágil momento econômico que abalou o mundo, a luta dos trabalhadores metalúrgicos ganhou destaque e serviu de exemplo para muitas outras categorias.

O sociólogo João Guilherme Vargas Neto aponta atualmente a categoria metalúrgica como a que mais se organiza e participa da luta trabalhista no mundo. “Na fase atual do capitalismo contemporâneo, a categoria metalúrgica é a que mais se articula hoje no mundo”. Segundo ele, um dos fatores que ajuda a categoria a alcançar maiores conquistas é que os trabalhadores metalúrgicos concentram um grande número e, organizados por sindicatos, exercem grande pressão nas empresas. “Hoje, só no Brasil, são mais de dois milhões de metalúrgicos”, afirma ele.

João Guilherme explica que outro motivo que leva a categoria metalúrgica a se destacar é a semelhança da agenda de reivindicação dos trabalhadores em todo o mundo. Segundo ele, por trabalharem com uma produção moderna, de ponta, os metalúrgicos acabam assimilando e se adaptando a características modernas, como a globalização e isso faz com que eles se aproximem muito dos seus colegas de profissão.

“No geral, a categoria dos metalúrgicos está no centro das reivindicações trabalhistas e por isso é cada vez mais unificada”. De acordo com o consultor sindical, a primeira bandeira de luta que unifica mundialmente os metalúrgicos é o salário. Outra exigência que entra na pauta da categoria é a redução da jornada de trabalho, ou em algumas regiões, o impedimento de aceleração do ritmo de trabalho. “Se o ritmo da empresa for muito acelerado isso pode gerar graves consequências para o trabalhador, como stress”.

A terceira reivindicação conjunta dos metalúrgicos é pelas vantagens adicionais, como planos de saúde, vale-alimentação, PLR, etc. E além desses, a categoria também passa a dar muito valor a qualificação profissional. “Uma das bandeiras de luta mundial dos metalúrgicos é que a empresa qualifique mais seus trabalhadores”.

“Categoria metalúrgica tem pauta de reivindicações unificada em todo o mundo”

Socióloga destaca internacionalização do movimento de luta dos trabalhadores metalúrgicos

De acordo com o escritor e membro do Núcleo Piratininga de Comunicação, Vito Giannotti, tradicionalmente os metalúrgicos centralizam a luta trabalhista no mundo. Para ele, isso é resultado da grande concentração de trabalhadores da categoria metalúrgica e da sua importância econômica.

O escritor conta que outras categorias já ocuparam este papel de destaque na luta trabalhista. A mais antiga, segundo ele, que esteve no centro da luta trabalhista desde 1850 foi a categoria dos têxteis. Em 1870, a luta dos trabalhadores ferroviários também começou a ganhar destaque mundialmente. “Isso aconteceu devido à penetração e a facilidade de deslocamento desses trabalhadores”, ressalta.

Segundo Giannotti, outra categoria que se destacou na luta trabalhista no mundo é a categoria dos portuários e estivadores. “Eles ainda hoje tem uma força muito grande. Todo o comércio mundial passa por eles”, explica ele. Além desta, o escritor afirma que a categoria das telecomunicações, dos correios e dos telégrafos também esteve em evidência desde 1960.

Vito Giannotti aponta ainda a categoria dos trabalhadores na área de informática como uma das que mais ganhou importância nos últimos 20 anos.

Para a professora Silvia Maria de Araújo, doutora em Ciências da Comunicação pela USP, o movimento sindical dos trabalhadores metalúrgicos tem uma pauta de reivindicações muito parecida em todo o mundo. “A categoria metalúrgica vem se destacando pela internacionalização do movimento de lutas, ou seja, as principais bandeiras de luta dos metalúrgicos são muito parecidas em todo o mundo”.



Divulgação

Para a doutora em Ciências Sociais, os metalúrgicos têm uma pauta unificada, pois eles têm experimentado condições de negociações muito parecidas. “Ao negociar, a categoria metalúrgica enfrenta a resistência das empresas e isso ocorre no mundo todo”. E, para ela, esta característica de similaridade só colabora com a luta da categoria. “Uns aprendem com os outros”. Segundo Silvia, por terem uma agenda de reivindicações muito parecidas, quando metalúrgicos de um certo local conquistam algum benefício, eles apontam o caminho para os que ainda não avançaram neste sentido.

Porém, apesar de terem uma luta parecida, tanto as condições salariais, como as condições de trabalho mudam de país para país. Mas, segundo ela, a categoria como um todo conquistou uma garantia dos patamares salariais. No Brasil, exemplifica Silvia, os trabalhadores metalúrgicos vêm garantindo um aumento salarial real. “Isso, é uma mostra de que a luta vai carregando com ela melhorias para os trabalhadores metalúrgicos”, afirma a professora.

METALÚRGICOS NO BRASIL

A socióloga destaca a redução da jornada de trabalho como uma das principais bandeiras de luta da categoria metalúrgica no Brasil neste momento. Segundo ela, esta é uma conquista que trará muitos benefícios para os trabalhadores. “A redução da jornada não servirá só para aumentar os postos de trabalho, mas também irá reduzir a pressão que os trabalhadores sofrem pelos empregadores, que muitas vezes é um dos fatores que gera doenças psicológicas”.

Ainda para Silvia, as conquistas dos trabalhadores metalúrgicos também vão aumentando a cada ano. Segundo ela, a participação nos lucros e resultados (PLR) de uma empresa é um dos benefícios adquiridos por uma grande parte dos trabalhadores metalúrgicos que a maioria das outras categorias ainda não tem.

Metalúrgicos e outras categorias exigem garantia de emprego na reunião do G20

Federações internacionais pedem ações imediatas dos governantes para reaver os postos de trabalho que foram perdidos com a crise

Três federações internacionais, que representam 55 milhões de trabalhadores, entre elas a dos metalúrgicos, pediram aos ministros de finanças, governantes e representantes de Bancos Centrais que se reuniram no G20, em Pittsburgh, nos Estados Unidos, para priorizarem a busca de uma solução para a crise mundial do emprego e para adotarem medidas reais para deter a epidemia de perdas de emprego ocorridas em todo o mundo.

A Federação Internacional dos Metalúrgicos (FITIM), a Federação Internacional dos Trabalhadores da Indústria Têxtil, Vestuário e Couro (FSI) e a Federação Internacional dos Sindicatos de Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas (FITTVC) foram as entidades que reivindicaram uma ação imediata para a retomada dos empregos em todo o globo.

As federações representantes dos trabalhadores destacaram que o mundo só alcançará a verdadeira recuperação econômica com a manutenção dos empregos e a criação de novos postos de trabalho. As centrais trabalhistas também pediram a ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe demissões imotivadas, nos países que ainda não aprovaram a norma.

Metalúrgicos na Ásia lutam por segurança no trabalho

O tema foi discutido durante a 2ª Conferência de Metalúrgicos Asiáticos que ocorreu em junho em Bangkok.

Sindicatos de metalúrgicos da Ásia concordaram que garantir segurança e reduzir a precariedade do ambiente de trabalho são as duas prioridades para os trabalhadores da categoria. Os temas foram abordados durante a 2ª Conferência de Metalúrgicos Asiáticos que ocorreu em junho de 2009 em Bangkok. Além desses assuntos, também foram discutidas ações específicas que os sindicatos estão planejando como parte da campanha contra os trabalhos precários. E finalmente, foi identificada como ação prioritária a organização e construção de estruturas sindicais fortes e unitárias.

Estiveram presentes na conferência sindicatos que representavam trabalhadores da Austrália, Bangladesh, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Singapura, Sirilanka e Tailândia.

Metalúrgicos da GM em toda a Europa se mobilizam na cidade de Antwerp

Trabalhadores se mobilizam na planta da empresa em Antwerp reivindicando o não fechamento das fábricas

Fotos: Divulgação



Trabalhadores em greve na cidade de Antwerp



Cerca de quatro mil trabalhadores europeus se mobilizaram em frente a planta da Opel em Antwerp, na Bélgica, em setembro de 2009, em solidariedade aos metalúrgicos da fábrica que, graças à recente reestruturação da GM na Europa, sofreram com a ameaça de fechamento da planta de Antwerp. Participaram da manifestação, metalúrgicos da Espanha, Inglaterra, Alemanha, Polônia, Hungria e França, além dos trabalhadores da Bélgica.



Metalúrgicos protestam em frente à fábrica da GM na Bélgica.

Postos de Trabalho são recuperados na fábrica da Fiat na Itália

Metalúrgicos italianos fecharam um acordo assegurando o futuro da fábrica da Fiat CNH na cidade de Imola



Após greve, trabalhadores impedem fechamento de fábrica na Itália.

Os trabalhadores metalúrgicos da fábrica Fiat CNH, em Imola, na Itália, fecharam um acordo, em setembro de 2009, no Ministério do Trabalho evitando o fechamento da fábrica na cidade, que havia sido anunciado pelo grupo Fiat meses atrás.

Os trabalhadores, organizados pelas entidades sindicais italianas, FIM, FIOM e UILM, aprovaram o acordo em assembléia coletiva realizada após 81 dias de mobilizações e 11 dias de greve.

Metalúrgicos conquistam acordo na Argentina

O Sindicato Obreiro e Metalúrgico da Argentina e o setor empresarial do país fecharam um acordo salarial após quatro meses de negociação. Ambas as partes concordaram em um aumento de 18% para todos os salários básicos dos metalúrgicos da Argentina, mais um abono de 1.350 pesos a ser pago em uma parcela única. O acordo dura um ano e irá beneficiar 250 mil metalúrgicos.

As negociações começaram oficialmente em abril de 2009. Inicialmente, os trabalhadores pediram 22% e as empresas ofereceram apenas 12%. Porém, durante o mês de julho, o movimento trabalhista intensificou a luta e foram realizadas manifestações e greves em todo o país.



Metalúrgicos conquistam aumento salarial na Argentina.





Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas

Convenção 158 da OIT: Fim das demissões imotivadas

Ratificada por 34 países, convenção está para ser votada no Plenário

Aguardando para ser votada na Câmara dos Deputados, a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê a proibição das demissões imotivadas. De acordo com o texto da norma editada pela OIT, as empresas não poderão demitir um funcionário a não ser que “exista para isso uma causa justificada, relacionada com a sua capacidade ou seu comportamento, ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa”. Em junho de 2008, a mensagem presidencial que ratifica a Convenção foi rejeitada pela Comissão de Relações Exteriores, porém a proposta não pode mais ser arquivada.

A convenção já foi ratificada por 34 países, entre eles, a Suécia, Espanha, Austrália e Portugal. A aprovação da Convenção 158 da OIT é uma das principais reivindicações do movimento trabalhista e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. A questão da aprovação da proposta estava presente na pauta do movimento trabalhista entregue em maio, pela Força Sindical e outras centrais, para o presidente da Câmara, Michel Temer.

ALTA ROTATIVIDADE

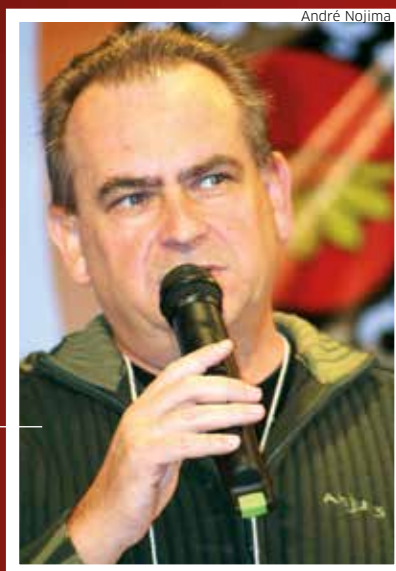
Um dos problemas que seria resolvido com a ratificação da convenção citada é o da alta rotatividade dos trabalhadores no país. De acordo com dados do Dieese, o tempo médio de permanência dos trabalhadores no mesmo emprego no Brasil é de apenas dois anos. Já nos países europeus, este tempo sobe para 10 anos. No Japão, a população permanece uma média de 13 anos no mesmo posto de trabalho.

O presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, ressalta a urgência de aprovação do projeto. “Somos um dos únicos países no mundo em que existe a demissão imotivada. Precisamos acabar com essa cultura, onde um simples encarregado, quando não vai com a cara de um empregado, simplesmente o despede, sem qualquer justificativa”, disse.

Segundo Butka, além de superar a alta rotatividade, a implantação da Convenção 158 no Brasil iria garantir aos trabalhadores o acesso ao emprego de qualidade.

“Muitos problemas sofridos pelos trabalhadores, como o stress gerado pela pressão exercida pelos empregadores, iriam diminuir”, explica ele.

Outro fato que sustenta a aprovação da proposta é o alto custo que a rotatividade dos trabalhadores no mercado gera para o governo. De 2002 a 2007, os gastos com o seguro-desemprego aumentaram de R\$5,7 bilhões para R\$ 12,7 bilhões. “Todos perdem com este modelo que permite demissões imotivadas. É preciso ter alguma garantia jurídica para quem quer trabalhar”, garante Sérgio Butka.



A CONVENÇÃO 158

O assessor parlamentar do Diap, Marcos Verlaine explica que o texto da convenção estipula regras para a demissão. Com isso, os empregadores não poderiam demitir imotivadamente. “A ratificação mudaria toda a dinâmica das demissões. Hoje, não existem regras, o empregador pode demitir sem explicar o motivo. A Convenção prevê uma explicação por parte do empregador, e se esta explicação não for plausível ele não poderá demitir”.

O assessor parlamentar destaca os benefícios que a aprovação desta nova regra trará para a classe trabalhista. “Os trabalhadores irão realizar suas atividades com menos pressão, pois não terão medo de serem demitidos injustamente. E as empresas também ganham, pois com a garantia de emprego, aumenta a produtividade dos trabalhadores”.

CONVENÇÃO 158 X ESTABILIDADE

Marcos Verlaine diferencia as regras da Convenção 158 com as da estabilidade do funcionalismo público. “A convenção da OIT não prevê estabilidade. Com a aprovação da convenção, o empregador da iniciativa privada ainda poderá demitir, porém terá que apresentar uma justificativa plausível e devidamente comprovada”.



O assessor parlamentar do Diap, Marcos Verlaine destaca os benefícios da Convenção 158 da OIT.

OIT PROMOVE JUSTIÇA SOCIAL NO MUNDO DO TRABALHO

Organização Internacional do Trabalho é formada por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é uma das agências das Nações Unidas (ONU) que tem como objetivo discutir e buscar soluções para o mundo do trabalho, sempre procurando alcançar a justiça social. Sua estrutura é tripartite, ou seja, participam da OIT representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo.

Apesar de ser uma agência da ONU, a criação da Organização Internacional do Trabalho precede a fundação das Nações Unidas. A OIT foi criada logo após a Primeira Guerra Mundial, em 1919, com o objetivo de proteger os direitos dos trabalhadores e dos empregadores. Porém, foi só em 1950 que a primeira sede da organização foi criada no Brasil.

Convenção 158 da OIT beneficia mais de 380 milhões de trabalhadores no mundo

Veja quais são os 34 países que já ratificaram a Convenção 158 da OIT

Espanha, Finlândia, França, Portugal, Austrália, Suécia, Camarões, República do Congo, Etiópia, Gabão, Iêmen, Lesoto, Maluí, Macedônia, Marrocos, Moldávia, Montenegro, Namíbia, Nigéria, Papua-Nova Guiné, República Centro-Africana, Santa Lúcia, Sérvia, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Zâmbia, Turquia, Luxemburgo, Bósnia, Barbuda, Chipre, Eslovênia, Letônia.





Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas

Mulheres se destacam no Congresso da Força Paraná



Durante o evento foi criada uma pauta de reivindicações e resoluções voltadas à mulher trabalhadora.

As mulheres ganharam mais espaço no Congresso Estadual da Força Sindical. Durante o evento, foi criada uma pauta de reivindicações e resoluções voltadas à mulher trabalhadora. Entre as novidades criadas para as mulheres no Congresso está a implantação de uma diretriz que garanta a participação das trabalhadoras em todas as ações e atividades realizadas pela central, além da realização de campanhas para a sindicalização das mulheres.

Elaborada por congressistas, a pauta também trazia entre as suas resoluções, a garantia de uma ação permanente da Força para promover a igualdade de oportunidade para as mulheres, a realização de atividades, oficinas e palestras para as trabalhadoras, como por exemplo, saúde física e mental da mulher.

Foi criada ainda uma diretriz que prevê a participação efetiva das mulheres nas negociações coletivas.

Além disso, a Força irá implantar espaços de diálogo com as trabalhadoras, realizando atividades recreativas, culturais, de esporte e lazer que incluam a família da mulher trabalhadora e proporcionar uma infraestrutura mínima de guarda e recreação para os filhos das trabalhadoras quando houver atividades da Central.

Para finalizar, ficou definido que a Força Paraná irá desenvolver ações com o objetivo de engajar as mulheres no movimento sindical e conscientizá-las. Serão realizadas conferências nacionais, estaduais e regionais de políticas para a mulher trabalhadora.



Fotos: André Nájima

A coordenadora do Departamento da Mulher do SMC, Conceição do Carmo fala sobre as principais bandeiras da luta feminina durante o Congresso.



Mulheres discutem resoluções para 2010 durante Congresso da Força.

Bandeiras da luta feminina

De acordo com a coordenadora do Departamento da Mulher no Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Conceição do Carmo, o combate ao preconceito e a luta pela igualdade de oportunidades e de salário são as principais bandeiras de luta do movimento sindical feminino. “É prática, as mulheres ainda têm que alcançar a igualdade e o único caminho para esta conquista é acabar com o preconceito”.

A líder sindical afirma que as mulheres precisam se mobilizar e participar mais da luta trabalhista, “pois só assim teremos uma valorização, principalmente salarial, do trabalho feminino”. Ela aponta que é necessário que as trabalhadoras compreendam a importância do trabalho sindical e participem mais das atividades realizadas pelas entidades trabalhistas.

Movimento Sindical conquista ampliação da licença maternidade

Lei aprovada prevê incentivos fiscais para empresas que implantarem o benefício

A aprovação da lei que prevê incentivos fiscais para empresas que implantarem a licença maternidade de seis meses para as trabalhadoras é uma conquista do movimento sindical. A Lei foi votada e aprovada no ano passado, após diversas mobilizações de trabalhadores de todo o país.

A licença maternidade de seis meses já é uma realidade para as servidoras públicas. Na iniciativa privada a implantação do benefício é facultativo, porém as empresas que garantirem a ampliação da licença receberão incentivos fiscais do governo.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, esta é uma conquista de extrema importância para o movimento trabalhista. “É preciso conscientizar as empresas para a necessidade da implantação deste benefício. O aumento da licença maternidade é uma conquista de caráter social e deve ser implantado”.

Aposentados lutam pela **criação de um novo índice**

A idéia é substituir o INPC e garantir uma política permanente de recuperação do poder de compra dos aposentados

Divulgação



Um estudo realizado pelo economista Walter Barelli revela que o atual índice utilizado para o cálculo de custo de vida da população brasileira, o INPC, está defasado.

Fotos: André Nojima



O economista do Dieese, Cid Cordeiro, também acredita que o INPC não recompõe o poder de compra dos idosos.



O diretor do SMC e presidente do Sindinapi em Curitiba, Roberto Eltermann, ressalta a importância da criação de um novo índice para este cálculo.

Após ter firmado um acordo histórico com o governo, que garante aumento real para os aposentados que ganham acima do salário mínimo até 2011, o Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindinapi) luta agora pela criação de um novo índice que substitua o INPC em 2012.

Um estudo encomendado pelo Sindinapi, realizado pelo economista, Walter Barelli, revela que o atual índice (INPC), que tem o objetivo de demonstrar o custo de vida da população, está defasado. A análise de Barelli aponta a necessidade de criação de um novo índice que possa reaver o poder de compra dos aposentados, o que não ocorre com o INPC.

O economista do Dieese, Cid Cordeiro, concorda com os dados apresentados pela pesquisa de Barelli. Assim como Barelli, ele acredita que o INPC não recompõe o poder de compra dos idosos. “Com a criação de um novo índice a idéia é que haja uma política permanente de recuperação do poder de compra dos aposentados”.

Além disso, Cordeiro afirma que com mais capital, os aposentados formariam um nicho maior no mercado e isso seria muito bom para economia, gerando mais lucros para as empresas, e conseqüentemente mais empregos.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e presidente do Sindinapi em Curitiba, Roberto Eltermann, ressalta a importância de mais este avanço para os aposentados. “O INPC é um índice que existe desde 1979, seu método já está ultrapassado e as aposentadorias que são reajustadas com base no índice lesam os idosos. É preciso criar uma nova política de reajuste”.

Para ele, apesar de recentemente terem firmado um acordo que garante aumento real para os aposentados até 2011, a criação de um novo índice é de extrema urgência, pois assim os idosos terão mais uma garantia de aumento real e com isso poderão readquirir o poder de compra que perderam ao longo dos últimos anos.

Entenda



Divulgação

O que é o INPC?

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é um índice criado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para apontar a variação dos preços no mercado varejista, com o objetivo principal de mostrar o aumento do custo de vida da população brasileira, mede a inflação.

Para obter o índice é realizada uma pesquisa, que se estende desde o primeiro até o último dia do mês, em estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços. Na análise, são contabilizados os preços cobrados a vista ao consumidor. Os grupos considerados para a criação do INPC são: alimentação e bebidas, artigos de residência, comunicação, despesas pessoais, educação, habitação, saúde e cuidados pessoais e transportes e vestuário.

Comissão de Justiça da Câmara aprova fim do fator previdenciário

O Fator Previdenciário é uma fórmula aplicada no cálculo do benefício de aposentadoria, que reduz em até 40% o seu valor

O projeto que acaba com o Fator Previdenciário foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania no dia 17 de novembro. O relator do projeto, deputado Arnaldo Faria de Sá, deu um parecer favorável a PEC, declarando constitucionalidade, juridicidade e boa técnica jurídica da proposta.

O Fator Previdenciário é uma fórmula aplicada no cálculo do benefício de aposentadoria, que reduz em até 40% o seu valor, de acordo com a idade, o tempo de contribuição e a expectativa de vida medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O fim do fator já foi aprovado pelo Senado no ano passado. Na Câmara, ele foi aprovado na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF). O projeto ficou 11 meses

na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) e, por falta de votação, foi encaminhado à CCJ. Após o parecer da CCJ, o projeto será encaminhado para votação no plenário da Câmara.

No plenário, o Governo deverá apresentar a proposta da fórmula 85/95, que leva em conta a soma da idade e do tempo de contribuição do segurado, para substituir o fator.

De acordo com o diretor nacional institucional do Sindnapi, Paulo José Zanetti, já foi provado que o Fator Previdenciário é ineficiente e lesa o aposentado, pois ocasiona perdas muito grandes. “O Fator Previdenciário deve ser extinto, pois funciona apenas como um redutor do benefício da aposentadoria”, afirma Zanetti.



Doenças cardíacas

Saiba como se prevenir deste mal que mata mais de 70 mil pessoas por ano no Brasil

De acordo com dados do Ministério da Saúde, as doenças cardíacas estão entre as que mais matam no Brasil, por isso é preciso se prevenir o mais cedo possível. Com o objetivo de conscientizar os metalúrgicos sobre este problema de saúde mundial, a equipe da MetalRevista realizou uma entrevista com o médico conveniado do SMC, Miguel Chamma Neto, sobre o assunto.



MetalRevista - O que são as chamadas doenças cardíacas?

Miguel – São doenças que afetam o coração e que, se não tratadas, podem ocasionar eventos cardiovasculares, como ataque cardíaco, acidente vascular cerebral (AVC), que podem levar o paciente a complicações fatais.

MetalRevista- Quais são as mais freqüentes?

Miguel – As doenças cardíacas mais comuns são: a hipertensão arterial, doença aterosclerótica coronariana, que pode ocasionar dores no peito e em um estágio mais avançado, o infarto do miocárdio, doença do músculo cardíaco, conhecida como miocardiopatia, doença das válvulas do coração, tais como Prolapso de válvula mitral, estenose de válvula mitral, insuficiência de válvula mitral e válvula tricúspide.

MetalRevista – Quais são os principais sintomas das doenças cardíacas?

Miguel – Os pacientes que possuem algum tipo de doença cardiovascular normalmente apresentam sintomas como: dificuldade em respirar, especialmente quando a pessoa está em repouso, sensação de peso ou pressão durante a prática de exercício físico, alterações do ritmo cardíaco, insuficiência cardíaca, ansiedade, sudorese, fadiga, falta de força e vômitos.

MetalRevista - Como se faz o diagnóstico desses problemas cardíacos?

Miguel – Quando o paciente apresenta os sintomas já descritos, também é verificado o seu histórico médico e solicitado exames médicos que ajudem o médico a fazer o diagnóstico.

MetalRevista - Quais são os principais fatores de risco que aumentam as chances de uma pessoa vir a ter uma doença cardíaca?

Miguel – Um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares é o fumo. O uso contínuo da nicotina eleva a probabilidade de uma pessoa desenvolver doenças do coração. A substância eleva a pressão sanguínea e o monóxido de carbono diminui a capacidade de

transportar oxigênio do sangue. Fumantes passivos também têm mais chances de ter doenças cardíacas. A alimentação é outro fator que deve ser observado. A ingestão de gordura saturada e colesterol é danosa ao coração. O sedentarismo também está relacionado às doenças cardíacas, além de causar outros problemas, como a obesidade e diabetes. O consumo elevado de álcool aumenta o risco de doenças cardiovasculares. O stress excessivo também pode gerar condições desfavoráveis ao bom funcionamento do coração.

MetalRevista - Como uma pessoa pode se prevenir contra este tipo de doença?

Miguel - Com hábitos de vida saudáveis, evitando o tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Se adaptando a uma dieta balanceada, com pouca gordura, pouco sal e pouco calórica, realizando atividades físicas regulares, três vezes por semana 45 minutos e fazendo um check-up anual.

MetalRevista - Qual é a importância destes cuidados de prevenção?

Miguel - Com estes cuidados gerais pode-se prevenir ou amenizar o desenvolvimento da hipertensão arterial e doença aterosclerótica, além de ter um aumento significativo na qualidade de vida.

MetalRevista - Como funciona o tratamento dessas doenças?

Miguel - Uma vez estabelecido, o tratamento funciona com a somatória de cuidados gerais, mudanças de hábito de vida e medicação para a doença determinada, e controle regular com o médico.



Dieta ajuda a perder peso de maneira saudável

É possível emagrecer até dois quilos em uma semana sem tirar pães nem massas



Segundo o consultor em nutrição, Alfredo Galebe, é possível emagrecer sem passar vontade. Galebe elaborou uma dieta inovadora que combina carboidratos, como pães e massas, com alimentos da chamada proteína magra e gordura boa em todas as refeições. Ele explica que a combinação ajuda a manter o equilíbrio hormonal e com isso auxilia a queima de gordura constante.

“Consumidas em proporções ideais, a gordura e a proteína retardam o índice glicêmico do carboidrato, ou seja, ele demora mais para ser transformado em açúcar na corrente sanguínea e a produção de insulina é mantida em equilíbrio”, explica

ele. Alfredo esclarece que, quando produzida em excesso, a insulina faz com que o corpo retenha mais gordura. E esse é um dos segredos da dieta: evitar ao máximo essa retenção de insulina.

Além disso, para garantir a eficiência da dieta, proteínas e gorduras consideradas ruins, como carnes gordas e manteiga, ficam fora do cardápio, pelo menos nas primeiras duas semanas. É importante dar preferência a pães e massas integrais e alimentos que são fontes de gordura boa, como amêndoas, azeite de oliva e abacate. O que faz com que quem segue a dieta, além de emagrecer melhore seus hábitos alimentares, os tornando mais saudáveis.

Sinal Vermelho:

- Manteiga
- Carnes gordas
- Refrigerante e sucos artificiais
- Chocolate



Sinal Amarelo

- Sucos de frutas
- Bebidas alcoólicas com adoçante
- Peito de Peru e queijo cottage



Sinal Verde:

- Frango e peixe
- Amêndoas
- Azeite de Oliva
- Abacate





Como funciona

A dieta funciona através da combinação de diferentes tipos de alimentos. Então, por exemplo, quando for comer uma batata assada, acrescente um recheio de frango e requeijão light. Apesar do número de calorias aumentar, o frango (proteína) e o requeijão (gordura) vão retardar a transformação da batata (carboidrato) em açúcar na corrente sanguínea, mantendo a produção de insulina equilibrada.

Confira algumas opções de cardápio

opção 1

1 xíc. (chá) de café com leite desnatado e adoçante
1 fatia de pão integral light com 2 col. (sopa) de cottage e 1 ovo mexido temperado com 1 col. (chá) de azeite, sal e orégano

opção 2

1 xíc. (chá) de café com leite desnatado e adoçante
1 pão francês sem miolo com 2 col. (chá) de requeijão light
2 fatias de peito de peru light

opção 3

1 maçã batida com 1 copo (300 ml) de água
2 col. (sopa) de proteína em pó (tipo Whey Protein)
6 amêndoas

Café da Manhã



Lanche manhã e tarde



opção 1

1 fatia de melão
2 fatias de presunto magro
3 amêndoas

opção 2

1 pão sírio pequeno com 2 col. (chá) de cream cheese light
2 fatias de peito de peru light

opção 3

1/4 de papaia batido com 1 copo de água
1 col. (sopa) cheia de proteína em pó (tipo Whey Protein)
3 amêndoas

Almoço

Opção 1

3 col. (sopa) de arroz integral
1 concha pequena de feijão
1 filé médio (90 g) de alcatra grelhado
1 prato (sobremesa) de alface e agrião com 3 col. (chá) de azeite, vinagre e sal

opção 2

2 panquecas pequenas recheadas com 4 col. (sopa) cheias de carne magra moída e cobertas com 1 col. (sopa) de molho de tomate e 1 col. (sobremesa) de queijo light ralado
1 prato (sobremesa) de alface com 2 col. (chá) de azeite, vinagre e sal

opção 3

1 filé grande (150 g) de salmão grelhado
1 batata média assada
1 prato (sobremesa) de rúcula e 1/2 tomate com 3 col. (chá) de azeite de oliva
1 gelatina diet



opção 1

8 fatias de carpaccio
3 minitorradas 2 col. (chá) de azeite
1 fatia de abacaxi

opção 2

1 prato (fundo) de sopa feita com 2 mandioquinhas, cebola, sal e 60 g de carne magra em cubos. Acrescente 2 col. (chá) de azeite no final do preparo

opção 3

1/2 pão de hambúrguer com 1 hambúrguer de frango (60 g) grelhado
2 col. (sopa) de maionese light, 1/2 col. (sobremesa) de mostarda e 1/2 col. (sobremesa) de ketchup

Antes de dormir

3 col. (sopa) de abacate
(se quiser adoçar, use estévia)



Cursos de inglês do SMC diversificam na técnica de ensino

Alunos realizaram apresentações de teatro para praticar o idioma



Fotos: André Nijima

Associados do SMC participam de cursos de qualificação oferecidos pelo Sindicato.

Os alunos do curso de inglês realizaram, no dia 19 de setembro, uma apresentação de teatro no auditório da sede central. Ao todo foram montadas sete peças, com a participação de 65 alunos. As peças contavam a história de famosos contos de fadas, como A Bela e a Fera, Cinderela, Branca de Neve, Bela Adormecida, etc. Os alunos montaram cenários e fizeram as fantasias para as apresentações, que foram realizadas somente em inglês. Após encenarem as peças, os alunos foram presenteados com um coquetel.

Os professores de inglês do Sindicato montaram um júri e elegeram as melhores peças. Os alunos foram premiados de acordo com as suas colocações. De acordo com a professora de inglês do Sindicato, Adriana Markoski, foi analisado o esforço dos estudantes e a capacidade deles

praticarem inglês sozinhos no palco.

Para Adriana, as apresentações foram um meio diferenciado de fazer com que os alunos se concentrassem mais na prática do idioma, porém variando um pouco dos métodos comuns de sala de aula. “As apresentações tiveram resultados muito positivos, por que conseguiram prender a atenção dos alunos de uma forma que as aulas comuns não fazem”, afirma ela.

A aluna Daiane dos Santos Koijbida elogiou a iniciativa inovadora dos professores. “Eu achei a idéia bem bacana. Foi uma maneira diferente de praticar o inglês. Todos os alunos gostaram bastante”. Daiane conta ainda que as peças apresentadas por sua turma ganharam o segundo e terceiro lugar.

Sindicato oferece cursos de qualificação para associados e dependentes

São ofertados cursos de inglês, mecânica e CNC

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba oferece para os associados e dependentes da entidade cursos de qualificação gratuitos de inglês, mecânica e CNC. As aulas são realizadas na subsede da CIC, na Escola Sindical Mathias Alenor Martins, anexa à subsede CIC do Sindicato.

Para se inscrever nos cursos, o associado ou dependente pode realizar a inscrição em qualquer uma das subseções ou sede do Sindicato. É necessário levar os seguintes documentos: Cartão SMC, carteira de identidade e CPF. Para o curso de mecânica, os candidatos também deverão levar uma fotocópia do histórico escolar do ensino fundamental. Já para quem quer cursar inglês é necessário apresentar a declaração de conclusão do ensino médio, ou de quem estiver cursando. É pré-requisito para o curso de programador de CNC ter concluído o curso básico de mecânica industrial.

As aulas de mecânica e de programador de CNC ocorrem em três horários. A turma da manhã é realizada das 8h às 12h. As aulas da tarde ocorrem das 13h30 às 17h30 e as da noite, das 18h às 22h.

O curso de inglês do SMC ocorre às segundas, quartas e sextas, nos períodos da manhã (8h às 10h e das 10h às 12h), tarde (14h às 16h e das 16h às 18h) e noite (das 18h às 20h e das 20h às 22h). São três níveis de ensino: básico, intermediário e avançado.

Serviço:

Escola Sindical Mathias Alenor Martins

Local: Subsede CIC

Endereço: Rua: Santa Fé, 45, CIC

Mais Informações: (41) 3219-6462 ou 3219-6459

Depoimentos

Inglês

Daiane dos Santos Koijbida

Daiane é filha de um associado do SMC, e ficou sabendo do curso pelo jornal do Sindicato. “Eu fui fazer o curso de inglês do SMC para melhorar meu currículo, pois hoje em dia o mercado de trabalho exige que o trabalhador seja cada vez mais qualificado. O curso é bem diferenciado, de muita qualidade. Os professores interagem muito com os alunos”.



Mecânica

Joice Ortmeyer

O marido de Joice trabalha na Renault e é associado do SMC, e por meio dele que ela ficou sabendo do curso. “Eu já trabalhei no setor de auto-peças, mas como estou há algum tempo parada resolvi fazer o curso para me atualizar. O curso oferecido pelo sindicato é muito bom. Eu já conversei com outras pessoas que fizeram outros cursos particulares e percebi que eles não adquiriram tanto conhecimento quanto a gente. Os professores são muito qualificados e esclarecem todas as nossas dúvidas”.





Acordos Coletivos beneficiam cada vez mais trabalhadores

Uma tendência nos últimos dez anos, os acordos coletivos de trabalho, realizados por empresa, têm se mostrado mais eficazes na conquista de melhorias nas condições de trabalho, nos salários e benefícios dos trabalhadores. Apesar da maioria das negociações ainda ser feita por meio de convenções coletivas, o número de acordos coletivos por empresa está aumentando cada vez mais no Brasil.

De acordo com o economista do Dieese, Sandro Silva, se observa que os sindicatos que mais fecham acordos coletivos de trabalho são os que representam trabalhadores de grandes empresas. “Nesses casos, os sindicatos utilizam os acordos firmados com as empresas maiores como base para as negociações com as empresas menores”, explica ele.

No Paraná, os metalúrgicos, segundo Sandro, são os que mais se destacam na conquista de acordos coletivos por empresa. Além destes, o economista aponta os sindicatos de bebidas e dos engenheiros em Curitiba como um exemplo de categoria que fecha um grande número de acordos coletivos. “O Sindicato dos Jornalistas também começa a se articular neste caminho, porém ainda encontra dificuldade de negociar por empresa”, conta ele.

ACORDO COLETIVO X CONVENÇÃO COLETIVA

Segundo Sandro Silva, o acordo coletivo é muito mais vantajoso que a convenção. “O acordo coletivo é muito mais benéfico, pois o Sindicato acaba discutindo problemas mais específicos do trabalhador, e isso faz com o que tenha mais êxito na ampliação de direitos, como a implantação de PLR, e do vale-mercado”. Além disso, explica ele, no acordo coletivo é mais fácil mobilizar os trabalhadores em uma greve e com isso pressionar as empresas.

O economista do Dieese afirma que na convenção coletiva por categoria, o sindicato patronal normalmente nivela por baixo. “Na convenção coletiva a tendência é o sindicato patronal colocar empecilhos na negociação. O que dificulta a conquista de avanços trabalhistas”, diz ele.

Porém, Silva afirma que a maioria das negociações ainda é feita pela convenção coletiva. Segundo ele, para realizar acordos coletivos por empresa o sindicato que representa a categoria deve ser atuante e ter estrutura para fazê-lo. “O que acontece é que muitos sindicatos se contentam com a convenção coletiva e não vão atrás de um acordo por empresa”.



Metalúrgicos da Renault participam de assembléia

ciam mais res no Brasil

Apesar da maioria das negociações ainda ser feita por meio de convenções coletivas, o número de acordos coletivos por empresa está aumentando cada vez mais no Brasil

André Nojima

Metalúrgicos fecham maior número de acordos coletivos no PR, informa Dieese

Em 2009, o Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba fechou mais de 100 acordos coletivos

Na opinião do economista Sandro Silva, na categoria metalúrgica tem se observado esta tendência de acordos coletivos. “Nos últimos anos houve uma ampliação do número de acordos coletivos para os metalúrgicos. No Paraná a categoria metalúrgica é a que mais fecha acordos coletivos por empresa e os avanços são um reflexo destes acordos”, conta ele.

Em 2009, o Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba fechou mais de 100 acordos coletivos. Em dezembro, o economista do Dieese fez um balanço dos primeiros 51 acordos salariais fechados. De acordo com o relatório, os acordos vão injetar R\$ 94 milhões na economia da capital e região metropolitana, beneficiando mais de 33 mil trabalhadores. Em um mês, os reajustes injetarão na eco-

nomia R\$ 5,3 milhões. Em um ano, o valor sobe para R\$ 71 milhões.

REFERÊNCIA NACIONAL

De acordo com o sociólogo e consultor sindical, João Guilherme Vargas Neto, a luta no Paraná e os acordos conquistados graças à mobilização dos metalúrgicos daqui podem ser considerados uma vitória nacional. “Os empresários não estavam querendo ceder, a idéia patronal era de lesar os trabalhadores sem dar nenhum aumento salarial. Porém, com a mobilização e a greve, os metalúrgicos do Paraná mais uma vez defenderam seus direitos e conquistaram acordos históricos”.

Participe dos sorteios de **pacotes turísticos ao Nordeste realizados pelo Sindicato!**

A partir de fevereiro, Sindicato sorteia mensalmente entre os associados um pacote turístico completo, com tudo pago, para sócio titular e dependentes



Neste ano, o Sindicato dos Metalúrgicos vai sortear todos os meses uma viagem ao Nordeste. Os vencedores do sorteio ganharão um pacote turístico completo com transporte e hospedagem para o sócio titular e todos os seus dependentes. Os sorteios, realizados na sede do SMC, serão transmitidos ao vivo pelo site

www.simec.com.br/recadastro.

Para participar, quem ainda não é filiado ao Sindicato deve ir a sede ou a uma das subseções do Sindicato e preencher a ficha de sindicalização. Quem já é sócio do SMC deve fazer o recadastramento no site www.simec.com.br ou nas secretarias do Sindicato para concorrer às viagens.

Confira as datas dos sorteios em 2010

22 de fevereiro,	30 de agosto,
22 de março,	27 de setembro,
26 de abril,	25 de outubro,
31 de maio,	29 de novembro,
28 de junho,	13 de dezembro
26 de julho,	

Recadastramento

Os associados que tiverem dependentes a serem alterados ou inseridos deverão fazer o recadastramento pessoalmente na sede ou em uma das subseções do Sindicato. Para quem optar por fazer o recadastramento pelo site é necessário ter em mãos documentos pessoais e o Cartão SMC. É importante conferir todos os dados, pois se o recadastramento for feito de maneira incorreta o sócio não irá participar do sorteio.

Associados podem confirmar reserva da **Colônia de Férias e Chácara pela internet**

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba oferece mais um serviço para os seus associados. A novidade é que a confirmação de reserva para a Colônia de Férias, e MetalClube de Campo pode ser feita pela internet.

Confirmação da reserva

A liberação da reserva é necessária quando um associado é sorteado para utilizar a estrutura do Sindicato no campo e no litoral. Esta confirmação pode ser feita na secretaria da sede, em qualquer uma das subseções ou pelo site www.simec.com.br/reserva. Para liberar a reserva pelo site, o sócio tem que digitar o código presente no cer-

tificado de sorteio e imprimir a carta de autorização que será apresentada ao se hospedar na Colônia/Chácara.

Como funciona

1º passo - Após ser sorteado para utilizar a estrutura do MetalClube de Campo ou de Praia, o sócio SMC recebe um certificado de sorteio que contém um código de liberação.

2º passo - O associado tem um prazo (indicado no certificado de sorteio) para confirmar a reserva nas secretarias ou pela internet e pegar a carta de autorização que lhe dá direito a se hospedar no local escolhido.



_____, _____ de _____ de 20____

DEPENDENTES (PAI E MÃE) OU (ESPOSA E FILHOS)

Dependente 1:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 2:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 3:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 4:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 5:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 6:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Proposta de Serviço Médico e Odontológico:

Nº1 Médico e Odontológico Familiar Nº2 Odonto Familiar
Nº3 Médico e Odontológico Individual Nº4 Odonto Individual

Quantidade de dependentes extras
(maiores de 18 anos) a incluir no serviço _____.
* Consultar regulamento na Secretaria do SMC.

Autorizo o desconto em minha folha de pagamento da mensalidade referente ao serviço Nº ____ desta proposta.

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Autorização de serviços:

Autorizo meus dependentes, abaixo relacionados (maiores de 18 anos), a contrair e assumir débitos em meu nome dos serviços e convênios oferecidos pelo Sindicados dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

_____ Nome

_____ Nome

_____ Nome

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Você já viu alguém chegar aos 90 anos com todo um futuro pela frente?



**Passado de Glórias,
Presente de Lutas,
Futuro de Conquistas**



Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba
Sérgio Butka - Presidente



**Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas**



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande
Curitiba**

Sérgio Butka - Presidente